

## Em novembro, inflação oficial tem ligeira alta

A inflação oficial do País, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi 0,28% em novembro, resultado mais alto dos últimos sete meses. Em relação a de outubro (0,24%), houve ligeira alta de 0,04 ponto percentual (p.p.) na passagem do mês, a quinta variação positiva no ano (0,31 p.p. em fevereiro, 0,2 p.p. em julho, 0,11 em agosto e 0,03 em setembro), indicando que o processo inflacionário ainda não cessou.

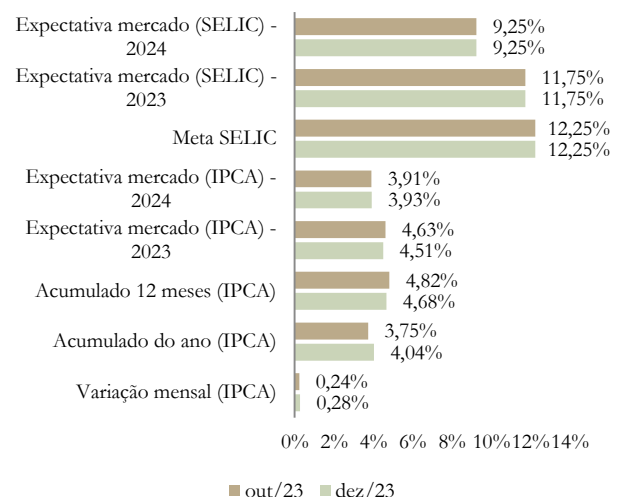
Para o resultado, o maior impacto inflacionário, 0,14 p.p., novamente, veio dos preços das passagens aéreas (19,12%) que subiu pelo terceiro mês, seguido de serviços públicos como emplacamento e licença veicular (0,05 p.p.) e energia elétrica residencial (0,04 p.p.) Na outra direção, a pressão deflacionária ficou por conta da gasolina (-1,69%) que contribuiu para frear em -0,09 p.p. a escalada da inflação em novembro.

Assim, o IPCA acumulado no ano de 2023 é de 4,04% e o dos últimos doze meses é de 4,68%. Pelo terceiro mês seguido houve aceleração na inflação de serviços, a qual aumentou 0,11 p.p. frente outubro e computou 0,70%. No acumulado de doze meses a inflação de serviços é de 6,05%. Entre os preços monitorados o índice avançou 0,19 p.p. e fechou em 0,16% com o acumulado de doze meses em 9,07%.

O índice de difusão que em setembro (42,71%) tinha ficado abaixo dos 50%, já segue acima desta faixa pelo segundo mês consecutivo com os 51,72% de novembro. Assim, o indicador reforça que ainda há certo vigor no processo inflacionário.

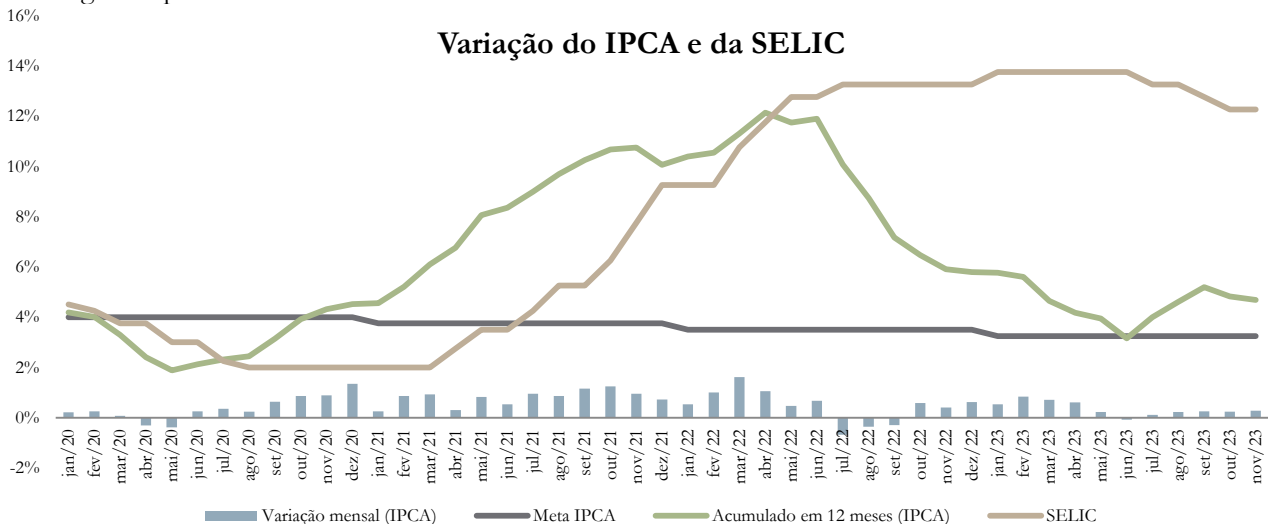
Nesse contexto, as expectativas de mercado para o IPCA no final de 2023 foram rebaixadas para 4,51%, o que representa uma queda de -0,12 p.p., segundo o relatório FOCUS de 08 de dezembro de 2023. Já para o final de 2024, a expectativa é de que a inflação oficial feche o ano em 3,93%. Mesmo sendo um cenário mais otimista do que o de meses anteriores, se realizada tais projeções, em ambos os casos, a meta de inflação não será plenamente cumprida, mas não chegará a estourar o teto da meta (4,75%). Além disso, para os preços administrados, espera-se que o nível seja de 9,11% no final de 2023 e de 4,41% em 2024. Por fim, o mercado acena com a possibilidade de que a SELIC feche em 11,75% no final de 2023. E só no final de 2024 é que se espera a SELIC abaixo de dois dígitos (9,25%).

### Resultados



Fonte: IBGE e Bacen

### Variação do IPCA e da SELIC



Fonte: IBGE e BACEN

Em novembro, três dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE apresentaram deflação diante do mês anterior: artigos de residência, comunicação e vestuário. Todavia, em conjunto, esses três grupos somente representam 13,46% do índice, de forma que o movimento não foi suficiente para reverter o movimento ascendente do nível de preços.

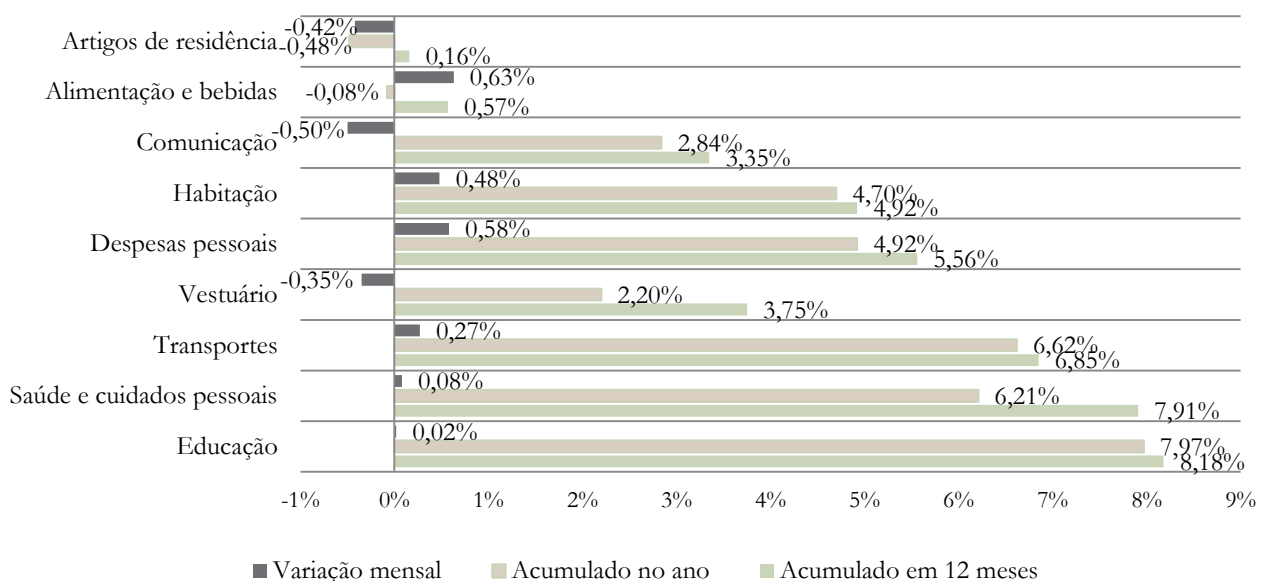
Vestuário apresentou uma deflação de -0,35% em novembro, levando a um impacto de -0,02 p.p. no IPCA. Tal impacto é, coincidentemente, o oposto do de outubro (0,02 p.p.). Além disso, o resultado de novembro encerra uma sequência de três meses consecutivos com alta de preços no grupo. A deflação em artigos de residência de -0,42% gerou um impacto de -0,01 p.p. no índice oficial de inflação. O grupo segue tendo oscilações ao longo do ano, de modo que já foram registrados seis meses com deflação e cinco com inflação. Em comunicação, a deflação de -0,50% gerou um impacto de -0,02 p.p. no IPCA de novembro. Em termos de impacto, a magnitude foi o dobro da de outubro. Ademais, desde maio (0,21%) que este grupo não apresenta crescimento do nível de preços e excetuando por uma variação nula em julho, comunicação apresenta uma série de cinco deflações (-0,14% em junho, -0,09% em agosto, -0,11% em setembro, -0,19% em outubro e os -0,50% de novembro).

Por outro lado, as maiores pressões inflacionárias ficaram por conta de alimentação e bebidas, habitação, transportes e despesas pessoais. Cabe ressaltar que alimentos e bebidas, transporte e habitação são os três grupos mais pesados dentro da cesta de consumo das famílias, de modo que juntos estes três representam 57,20% do IPCA de novembro.

A inflação de 0,63% em alimentos e bebidas gerou um impacto de 0,13 p.p. no índice oficial de inflação. Em novembro, o grupo apresentou o segundo mês consecutivo com variação positiva nos preços, sendo fortemente influenciada por alimentação no domicílio (0,75%). Individualmente, dois subitens que se destacaram foram cebola (0,04 p.p.) e tomate (-0,02 p.p.). Habitação registrou 0,48% de aumento nos preços na passagem de outubro para novembro, o que impactou o IPCA em 0,07 p.p. Em grande medida, o movimento de alta foi gerado por vários reajustes aplicados pelas concessionárias de serviços públicos, tendo destaque, no agregado, emplacamento e licença veicular (0,05 p.p.) e energia elétrica residencial (0,04 p.p.). Em transportes o aumento de preços foi de 0,27% em novembro, impactando o índice oficial de inflação em 0,06 p.p. Este é o quinto mês consecutivo em que o grupo registra inflação e, pelo terceiro mês seguido, isso tem sido consequência direta dos preços das passagens aéreas (19,12%). Os preços do grupo de despesas pessoais cresceram 0,58% em novembro, impactando o IPCA em 0,06 p.p. Individualmente, os subitens com maiores variações foram hospedagem (2,17%) e pacote turístico (2,09%).

Finalmente, os preços em saúde e cuidados pessoais subiram 0,08% e em educação 0,02% em novembro. O que levou a um impacto de 0,01 p.p. e a um nulo (0,0 p.p.), respectivamente.

**IPCA por agrupamento – Novembro de 2023**



Fonte: IBGE